

QUESTÕES DA SUBJETIVIDADE NO DESIGN: UMA INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO ENVOLVIDAS NAS OFICINAS DE ARTESANATO DA AMEBRAS.

Aluna: Sandra Barbosa Bastos
Orientadora: Denise B. Portinari

Introdução

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo inicial estudar o papel da prática artesanal na vida de mulheres das comunidades do Rio de Janeiro. A pesquisa foi concebida em parceria com a AMEBRAS (Associação de Mulheres Empreendedoras do Brasil) que é uma instituição civil sem fins lucrativos, que desenvolve e executa programas voltados para a defesa da igualdade de oportunidades e principalmente a melhoria da condição político-econômica da mulher artesã. Um dos programas da AMEBRAS é o Carnaval e Cidadania, constituído por uma série de oficinas na qual as artesãs tem a oportunidade de aprender e/ou aperfeiçoar seus conhecimentos e criar objetos derivados do segmento carnavalesco, que são comercializados em pontos de venda da AMEBRAS localizados em diversos pontos turísticos. Através de uma pesquisa participativa realizada nesse ambiente foi examinado o processo produtivo, bem como o saber fazer das oficinas e os aspectos subjetivos envolvidos na vivência das artesãs ao produzirem artefatos carnavalescos. A partir dos resultados obtidos nessa primeira etapa da pesquisa, visa-se o planejamento de uma intervenção de design junto a estas oficinas. Os aspectos subjetivos examinados diziam respeito ao universo imaginário e simbólico que envolve a mulher artesã: seus valores, a constituição de seus laços familiares, suas vivências cotidianas, medos, motivações e desejos. Visava-se sobretudo ouvir as suas falas sobre as possíveis mudanças nesse universo que poderiam ter sido propiciadas pela vivência nas oficinas.

Objetivo

A pesquisa teve como objetivo, primeiramente, o estudo de aspectos subjetivos envolvidos no processo de produção das oficinas de artesanato “Carnaval e Cidadania”, promovidos pela AMEBRAS. Neste mesmo ambiente, foi desenvolvida uma pesquisa participativa e exploratória que nos forneceu orientações, através das falas das artesãs, para o planejamento de uma ação de design. As características e os objetivos dessa ação vem sendo discutidas junto às oficinas e comunidades artesanais, e como resultado dessas discussões foi estabelecido o objetivo de propor melhorias no processo de produção e de comercialização do produto final. Desta forma, este projeto segue a tendência observada em diversas ações em design que tem sido tomadas como objetos de pesquisas acadêmicas, voltadas para a questão do artesanato, seus saberes e os processos de intervenção em comunidades artesanais. (CABRAL, F.G.S., 2007; OLIVEIRA, M.L.G., 2006 e BARROS, L.A.S., 2006).

É importante ressaltar que a maioria das pesquisas realizadas nesses contextos levam em conta os fatores culturais e subjetivos envolvidos nas comunidades artesanais que são alvos de ações de design.

Metodologia

A partir de contatos iniciais com o grupo de mulheres artesãs na AMEBRAS, estabeleceu-se uma grande integração da pesquisadora com o grupo, o que contribuiu muito para a pesquisa dos fazeres desenvolvidos nas oficinas. Assim, também, foi possível observar as condições concretas em que se desenvolvem os fazeres artesanais e observar também o ensino da improvisação que é enfatizado pela AMEBRAS, a fim de

fornecer às artesãs uma forma fácil e rápida de obter melhor qualidade na execução dos adereços. Inicialmente, a pesquisa, embora exploratória, tinha por horizonte um certo tipo de intervenção do design, voltada para uma possível ampliação do repertório estético dos adereços e artefatos desenvolvidos nas oficinas, assim como a sistematização de sua produção.

Logo, percebemos que o visual estético dos objetos carnavalescos desenvolvidos pelas artesãs é derivado não apenas das motivações e gostos das artesãs na escolha do material e aviamentos, mas também, que elas se vêem limitadas pela precariedade da disponibilização do material a ser utilizado na confecção das mesmas. Sendo assim, não podemos intervir nas suas escolhas, já que as artesãs desenvolvem os objetos com o material que lhe é colocado a frente. Através da observação do cotidiano, percebemos que a prioridade das artesãs não é tanto a modificação do produto final, mas a melhoria do processo de produção e especialmente de diversas etapas de seu processo de trabalho. Os relatos e registros resultantes dessa participação e dessas conversas foram realizados pela pesquisadora sob a forma de anotações livres, e fotografias da seqüência de trabalho das artesãs e dos suportes e artefatos envolvidos em sua execução.

Conclusões

Durante as conversas com as artesãs, foi possível conhecer a dinâmica das oficinas e, fazer uma análise da problematização do espaço utilizado por elas. Vários problemas foram apontados, dentre eles o desconforto das artesãs em produzirem máscaras sobre um manequim de aproximadamente 60 cm; as pequenas queimaduras nos dedos causados pelo ferro que é utilizado para aquecer as máscaras, além da desorganização dos materiais e dos potes de aviamentos que são colocados sobre o balcão em que elas trabalham. Após esta investigação, chegamos à conclusão que temos uma situação que requer uma abordagem ergonômica, já que se trata da análise das relações das artesãs com o seu processo de trabalho. Para o estudo ergonômico contaremos com a colaboração de um co-orientador formado em ergonomia. A análise ergonômica tem como objetivo a criação de um sistema de organização eficiente do setor de trabalho destas artesãs, e/ou um projeto para produção de máscaras que seja compacto e fácil de manusear. A pesquisa desde o início já é uma ação em design, porém ressaltamos que a criação de um novo sistema de organização ou um produto para estas artesãs constitui um resultado concreto que será apresentado como projeto de conclusão de graduação da pesquisadora e contribuirá para o melhor desempenho das artesãs.

Referências

- BARROS, L. A. **Design e Artesanato: as Trocas Possíveis**. Rio de Janeiro, 2007. 132p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- CABRAL, F.G.S. **Sabe res Sobrepostos: design e artesanato na produção de objetos culturais**. Rio de Janeiro, 2007. 137p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- GOMES DE OLIVEIRA, M. L. **Bordado como Assinatura: tradição e inovação do artesanato na comunidade de Barateiro – Itapajé/CE**. Rio de Janeiro, 2006. 164p. MSc (Programa de Pós-Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- NICOLACI-DA-COSTA, A.M, “O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)”. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Aceito para publicação em 2006. No prelo.